

CARACTERIZAÇÃO GENOTÍPICA E FENOTÍPICA DE ISOLADOS DE ESCHERICHIA COLI DETECTADOS EM CASOS DE COLIBACILOSE SUÍNA NEONATAL OCORRIDOS EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2019-2022

Kauane Bison Peroza¹, Geórgia Capelina Cousseau², Luiz Henrique Debortoli³, Cláudia Balzan⁴, Lilian Kolling Girardini⁵, Simone Silveira⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Kauane Bison Peroza, bisonperozak@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A *Escherichia coli* é uma bactéria da microbiota gastrointestinal, entretanto, algumas cepas são patogênicas e causam doenças, como a colibacilose suína neonatal. Essa doença provoca prejuízos na suinocultura, acometendo leitões nos primeiros dias de vida, causando diarreia, desidratação e até morte dos animais. É causada por cepas de *E. coli* enterotoxigênica (ETEC), que apresentam pelo menos um tipo de fímbria (principalmente F4, F5, F6 e F41) e um tipo de toxina, sendo as termolábeis (LT I e LT II) e termoestáveis (STa e STb), as mais frequentes. **Objetivo:** Este estudo visou caracterizar genotipicamente e fenotipicamente isolados de *Escherichia coli* de casos de colibacilose suína neonatal ocorridos em Santa Catarina entre os anos de 2019-2022.

Método: Sessenta e seis isolados de *E. coli* foram identificados em leitões de até cinco dias de vida e com sinais clínicos de colibacilose neonatal, oriundos de nove granjas catarinenses. As amostras foram testadas quanto à resistência a 13 antimicrobianos. Todos os isolados foram avaliados quanto à formação de biofilme, e por três reações de PCR multiplex, para detectar genes que codificam fímbrias e toxinas. **Resultados:** Um total de 98% dos isolados foram considerados multirresistentes e 10,6% foram resistentes a todos os 13 antimicrobianos testados. Na avaliação da suscetibilidade para colistina, 52% dos isolados foram classificados como resistentes. Em relação a capacidade de produção de biofilme, 83,3% apresentaram algum grau de produção. Na técnica de PCR multiplex, em quatro isolados foi detectado o gene STb, em um isolado foi detectado o gene LT e outro isolado apresentou três genes (STa, F41 e F5). **Conclusão:** Praticamente todos os isolados foram multirresistentes e apresentaram altas taxas de resistência a antimicrobianos importantes, tanto na saúde animal como na humana, a exemplo da colistina, considerada tratamento de último recurso para infecções com bactérias gram-negativas multirresistentes.

Palavras-chave: suinocultura; *E. coli* enterotoxigênica (ETEC); colistina; resistência antimicrobiana.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.